

# ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 18 • 2010/2011



Editor Científico: João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS  
2010/2011

**Estudos Arqueológicos de Oeiras** é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Dr. Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
- Professor Doutor João Zilhão (Universidade de Barcelona e ICREA)
- Professor Doutor Jean Guilaine (Collège de France, Paris)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professor Doutor Jorge de Alarcão (Universidade de Coimbra)

## ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 18 • 2010/2011      ISSN: 0872-6086

EDITOR CIENTÍFICO - João Luís Cardoso  
DESENHO E FOTOGRAFIA - Autores ou fontes assinaladas  
PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação / CMO  
CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras  
Fábrica da Pólvora de Barcarena  
Estrada das Fontainhas  
2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

Aceita-se permuta  
*On prie l'échange*  
*Exchange wanted*  
*Tauschverkehr erwünscht*

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso, Maria da Conceição André e Autores

PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Europress, Lda. - Tel. 218444340

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

## JOAQUIM FONTES, PRIMÓRDIOS DE UM ARQUEÓLOGO

João Luís Cardoso<sup>1</sup>

**Nota prévia:** em volume anterior dos “Estudos Arqueológicos de Oeiras” publicou-se a correspondência recebida por Joaquim Fontes de eminentes arqueólogos portugueses e do país vizinho, que bem evidenciam o fulgor da actividade de Joaquim Fontes neste domínio (CARDOSO & MELO, 2005), nos dois países peninsulares, sendo o primeiro português a participar em escavações arqueológicas em Espanha, designadamente nas então dirigidas pelo Conde de la Vega del Sella em grutas das Astúrias (CARDOSO, 2006).

Embora após a conclusão do curso de Medicina, a actividade de Joaquim Fontes tenha minguado no domínio da Arqueologia, por não ter tido possibilidade de abraçar uma carreira neste domínio científico, nem por isso Joaquim Fontes deixou de, empenhadamente, apoiar as iniciativas de outros, designadamente como Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, cargo que assumiu entre 1944 e 1960, ano do seu falecimento, sendo expressivas as homenagens que lhe foram depois dedicadas. O presente contributo aborda os primórdios da actividade arqueológica de Joaquim Fontes, quando o jovem finalista do Liceu Camões descobriu por acaso a estação paleolítica do Casal do Monte, iniciando deste modo uma notável relação pessoal e científica com o maior vulto da sua época neste e noutros domínios científicos, José Leite de Vasconcelos.

O contributo que Joaquim Fontes prestou à arqueologia oeirense foi também pioneiro, por via da publicação em 1955 das prospecções que realizou no povoado pré-histórico de Leceia (FONTES, 1955), pelo que se conside-



**Fig. 1** – Joaquim Fontes no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (Sintra), cuja organização promoveu (foto cedida pelo Dr. J. Cardim Ribeiro, responsável pelo referido Museu).

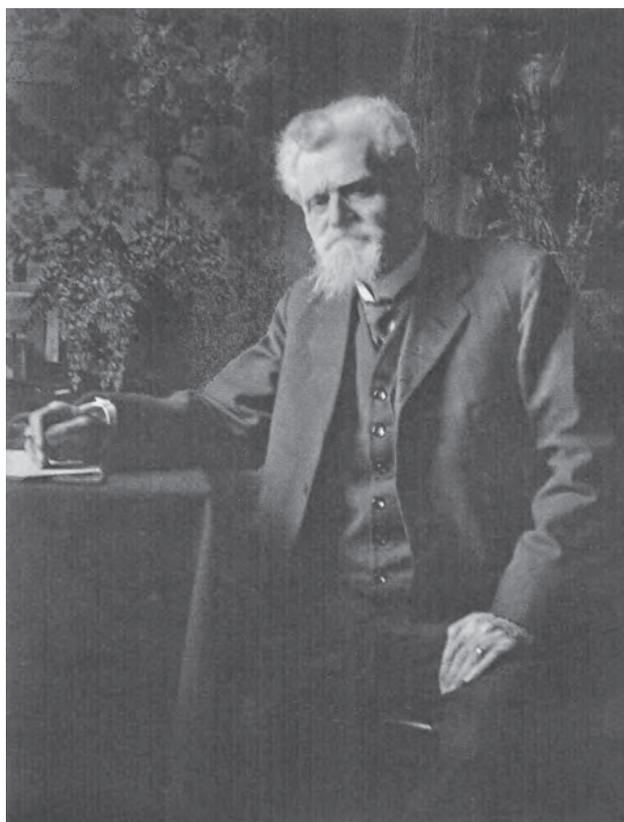
<sup>1</sup> Professor Catedrático da Universidade Aberta. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).

rou justificada esta breve evocação do arqueólogo, no ano em que se perfaz meio século sobre o seu desaparecimento.

Joaquim Fontes nasceu em Lisboa a 23 de Novembro de 1892 e faleceu na mesma cidade a 10 de Setembro de 1960.

Foi Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, depois de nela ter ingressado como Segundo Assistente, em 1919. No decurso da sua longa carreira médica desenvolveu diversas actividades e colaborações, sendo autor de trabalhos no campo da fisiologia e da obstetrícia, área em que se especializou, publicados em revistas nacionais e internacionais.

Pode dizer-se que a sua grande paixão de juventude pela Arqueologia permaneceu ao longo de toda a sua vida; enquanto Presidente da Câmara Municipal de Sintra, na década de 1950, promoveu o estudo e salvaguarda de monumentos e estações arqueológicas do concelho, do que resultou a realização, em 1957, das Jornadas Arqueológicas de Sintra (Fig. 1), cujas actas foram editadas pelos Serviços Geológicos de Portugal, no âmbito das comemorações do seu primeiro centenário, em 1857. Os motivos para esta, aparentemente, inesperada ligação, sem precedentes, têm de ser procurados na segunda década do século: era o jovem Fontes frequentador assíduo do Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, então em franco declínio. Paul Choffat (1849-1919) (Fig. 2), o grande geólogo suíço contratado décadas atrás pelo Governo português para o estudo dos nossos terrenos mesozóicos, já velho e doente, encontrava-se sozinho, apenas acompanhado de um antigo colector de Carlos Ribeiro; lastimando-se da situação criada por má avisada legislação, via naquele jovem cheio de vontade uma possibilidade de garantir a continuação dos trabalhos arqueológicos, que tanto brilho deram à casa, em boa hora



**Fig.2** – Paul Choffat (1849-1919). In CHOFFAT, 1923.

encetados por Carlos Ribeiro (1813-1882), Pereira da Costa (1809-1889), Nery Delgado (1835-1908) e poucos mais.

Como disse um grande director daquela centenária Instituição, o Eng. D. António de Castelo Branco, “Entre Joaquim Fontes e Paul Choffat bem cedo se estreitaram laços de amizade; ao primeiro era grato encontrar, entre os mais velhos, quem nele acreditasse e estivesse disposto a ampará-lo; o segundo, perto já do fim da vida, contemplava, com benevolência e simpatia, os progressos do jovem estudante (...). Pouco antes de falecer, ditando as suas últimas disposições, Choffat ofereceu a Joaquim Fontes os seus livros de arqueologia” (CASTELO BRANCO, 1961, p. 180). Assim, ao então aluno de Medicina, a um passo de se licenciar (o que viria a verificar-se em 1917), foi dada a oportunidade de publicar alguns materiais paleolíticos inéditos que faziam parte do acervo daquele Museu, na prestigiada revista científica da Instituição (FONTES, 1915/1916, 1918) (Fig. 3). Foi sem dúvida essa ligação afectiva que também explica a doação aos Serviços Geológicos, muitos anos volvidos, da correspondência mantida com ilustres arqueólogos portugueses e espanhóis e que ali veio a ser

identificada, e depois estudada e publicada (CARDOSO & MELO, 2005), configurando um caso único da investigação em Portugal: o estabelecimento de relações científicas efectivas, ainda que efémeras, entre os mais conceituados pré-historiadores que desenvolviam investigações no país vizinho e um jovem estudante português, à margem dos apoios dos organismos oficiais, a que naturalmente Fontes não poderia ter acesso. Assim, teve a rara oportunidade de participar nas escavações das cavernas asturianas efectuadas pelo Conde de la Vega del Sella (CARDOSO, 2006).

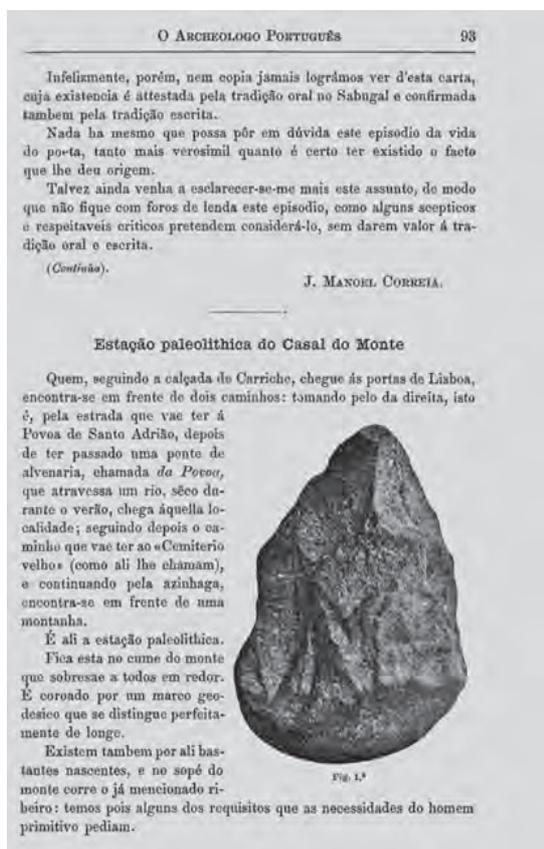
De novo se pode levantar a questão: Porquê esta aceitação internacional, de um (ainda) estudante de medicina? A resposta remete directamente para o cerne deste contributo: Joaquim Fontes era, à época, por via da descoberta da estação paleolítica do Casal do Monte, o português mais indicado para interlocutor dos investigadores que pretendessem obter informações em primeira mão sobre o período mais recuado da história humana no território português, ainda quase desconhecido, ao contrário do verificado além-fronteiras, onde as investigações tinham há muito evidenciado a importância da presença humana paleolítica. Essa realidade tornou Fontes precocemente conhecido no estrangeiro, onde com êxito divulgou as suas investigações no domínio do Paleolítico dos arredores de Lisboa, mercê de diversas comunicações apresentadas a sucessivos congressos internacionais: à sétima e oitava sessão do Congresso Pré-Histórico de França, reunido em Nîmes (FONTES, 1911) e em Angoulême (FONTES, 1913a), apresentou as comunicações: “Contribution à l’étude de la période paléolithique en Portugal” e “Note sur le moustérien en Portugal”; naquele mesmo ano de 1913, apresentou à 14.<sup>a</sup> Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Genebra, o estudo, igualmente baseado em exemplares recolhidos em Casal do Monte, “Sur quelques types inédits de coups de poing du Portugal” (FONTES, 1913b). No ano anterior tinha publicado no *Bulletin Société Préhistorique Française* o estudo “Trois coups-de-poing acheuléens du Portugal” (FONTES, 1912) (Fig. 4), tratando também de exemplares recolhidos no Casal do Monte. Tanto bastou para que, antes de completar os 20 anos, o seu nome fosse tomado como referência internacional na matéria, no respeitante a Portugal, devendo-se-lhe o facto de ter sido o introdutor em Portugal do termo Mustierense, a que atribuiu parte das indústrias líticas do Casal do Monte e de outras estações da mesma época então identificadas nos arredores de Lisboa.



Fig. 3 – Capa da separata do segundo artigo publicado por Joaquim Fontes nas Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal dedicado às colecções de materiais paleolíticos ali existentes.



Fig. 4 – Capa da separata de um dos artigos publicados no estrangeiro por Joaquim Fontes sobre as indústrias paleolíticas do Casal do Monte.



**Fig. 5** – Página do primeiro artigo de Joaquim Fontes sobre a estação paleolítica de Casal do Monte, publicado em *O Archeólogo Português*, 15 (1910), reproduzindo bifaz de quartzo ali recolhido.

pela primeira vez é mencionada em Portugal a “Época musteriana”, considerada a “mais largamente representada no Casal do Monte”, a par de outras designações de há muito estabelecidas na nomenclatura arqueológica internacional (FONTES, 1910c).

A importância desde logo atribuída à estação está bem patente nas palavras a seguir transcritas de J. Leite de Vasconcelos, proferidas na Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses realizada a 17 de Maio de 1910 (SEQUEIRA, 1911, p. 155):

“Seguidamente o sr. Leite de Vasconcelos, refere-se ao descobrimento feito pelo sr. Joaquim Fontes, que classifica de importantíssimo. Entre nós conhecia-se muito pouco dessa época, limitando-se quasi os descobrimentos de estações paleolíticas, à estação de Cesarêdo (sic). O Museu Ethnologico possui uma série de objectos offerecidos por aquelle estudante e achados no Casal do Monte.”

Com efeito, seguindo o hábito vigente, desde logo foram distribuídos materiais pelos principais museus portugueses, com destaque para o espólio doado, anos depois, ao Museu dos Serviços Geológicos, onde viria muitos anos depois a ser exaustivamente estudado (BREUIL & ZBYSZEWSKI, 1942) (Fig. 6).

Outros conjuntos, de menor monta, foram enviados, além do Museu Etnológico, para os Museus da Casa Pia de Lisboa, de Ciências Naturais de Madrid, e Arqueológico de Tetoão, certamente em relação com uma viagem que efectuou a Marrocos recentemente estudada em pormenor (GONZALBES CRAVIOTO, 2008).

É nesse âmbito que se compreende o conjunto enviado à Academia das Ciências de Lisboa, cujo Museu era então dirigido por Leite de Vasconcelos, com quem Fontes estabeleceu estreita relação, que manteve até ao falecimento do Mestre, ocorrido em 1941, como se comprova pelo tom afectuoso e de íntima amizade que transparece da correspondência trocada entre ambos. E compreende-se que assim fosse, pois foi na verdade Leite de Vasconcelos quem esteve na origem da afirmação da vocação arqueológica do jovem Fontes, que viria a ser médico, embora sem ter chegado a trocar, como aquele, o exercício da profissão pelos encantos da Arqueologia.

Em um postal do Arquivo do LNEG, remetido por Leite a Fontes (Fig. 7), a propósito da estação que agora nos ocupa, lê-se o seguinte:

“Caro amigo

Anda-me a apeteecer uma ascensão ao Casal-montês; e então com este lindo sol a provocar-nos, e a fazer-nos reluzir diante de nós as pedras paleolíticas!

Se quiser ir Domingo, mande dizer pelo telefone. Eu estaria no Arco do Cego às 9 ½.

Seu am. Ob.

Leite”.

O tom familiar comprova a confiança que existia entre ambos, partilhando cumplicidades, interesses e vivências comuns. As idas ao Casal do Monte, onde os instrumentos de sílex translúcido juncavam o solo, de tonalidades cor de mel, avermelhadas, ou ambarinas, conferidas pelas impregnações de óxidos e hidróxidos de ferro do

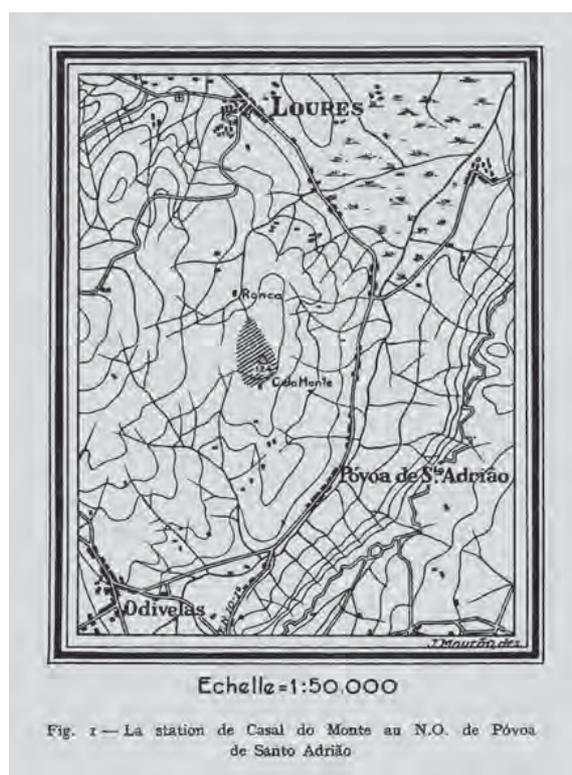


Fig. 6 - Delimitação cartográfica da estação paleolítica de Casal do Monte, segundo a distribuição no terreno dos materiais recolhidos (seg. Breuil & Zbyszewski, 1942, Fig. 1).

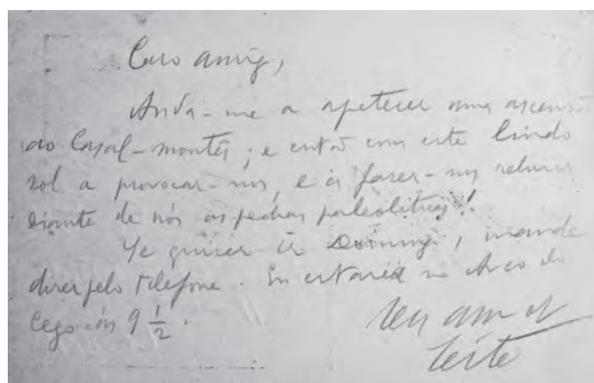
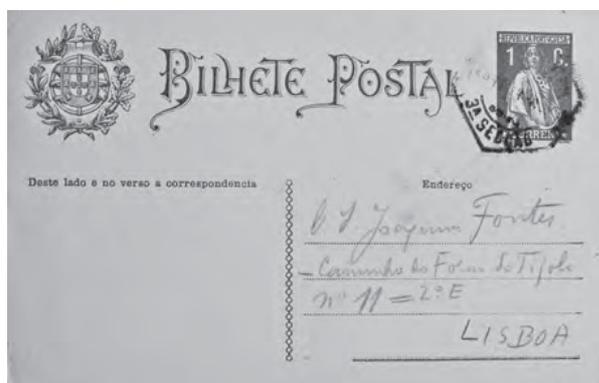
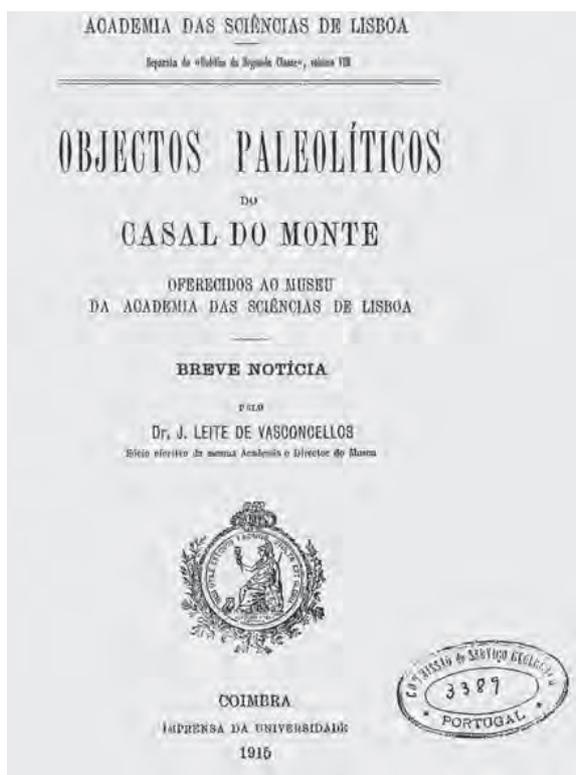


Fig. 7 - Postal remetido por J. Leite de Vasconcelos a Joaquim Fontes, não datado, relativo a uma projectada saída de ambos a Casal do Monte (arquivo do LNEG, foto de J. L. Cardoso).



**Fig. 8** – Capa de separata de J. Leite de Vasconcelos (1915) dedicada ao espólio paleolítico de Casal do Monte oferecido por Joaquim Fontes ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa.

que poderia facilmente concretizar se fosse esse o seu desejo, dadas as inúmeras possibilidades de recolha, aquando das suas recorrentes visitas à estação na companhia de Joaquim Fontes – preferiu que fosse antes o seu descobridor e jovem amigo a fazê-lo, associando deste modo o seu nome ao Museu da Academia, a qual viria, anos mais tarde, a integrar: assim, discretamente, se revelavam também os traços da sua personalidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao Doutor M. Magalhães Ramalho ao tempo Vice-Presidente do Instituto Geológico e Mineiro por ter autorizado a reprodução fotográfica da correspondência recebida por Joaquim Fontes, conservada no Arquivo Histórico daquela Instituição.

Ao Dr. J. Cardim Ribeiro, pela cedência da foto de Joaquim Fontes ora publicada pela primeira vez.

substrato basáltico, despertavam o interesse dos dois amigos, e esteve na origem da oferta, por Joaquim Fontes, ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa de uma colecção representativa destes artefactos, anos volvidos sobre a descoberta e publicação da estação. A razão é-nos dada pelo próprio Leite de Vasconcelos, então Director do Museu da Academia, em pequena notícia lida em sessão da assembleia geral de 4 de Março de 1915, publicada no *Boletim da Segunda Classe*, da qual se fez separata (Vasconcelos, 1915) (Fig. 8):

“Por não existirem no Museu da ACL documentos da Idade da pedra lascada, ao passo que existem alguns de outras idades lusitanicas, da da pedra polida, da do bronze, da do ferro, da romana, pedi ao meu amigo Joaquim Fontes, estudante laureado da Faculdade de Medicina de Lisboa, o qual possui abundante colecção paleolítica, dois ou três objectos d’esta idade, que viessem preencher a lacuna do nosso Museu. O Sr. Fontes foi além do meu pedido, porque, em vez de dois ou três, entregou-me dezasseis objectos de quartzite e sílex (...)”<sup>2</sup>.

São artefactos banais, mas que chegam para evidenciar uma faceta do ilustre Director do Museu da Academia: em vez de, ele próprio, ter sido o ofertante da colecção – o

<sup>2</sup> Este conjunto lítico foi objecto de uma comunicação do signatário à Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Ciências, no dia 29 de Outubro de 2009, em co-autoria com o Prof. Doutor M. Telles Antunes e o Dr. Luís Raposo, intitulada “Espólio arqueológico de Casal do Monte”, que aguarda publicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BREUIL, H. & ZBYSZEWSKI, G. (1942) – *Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage*. Vol. 1. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal (Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, 23).
- CARDOSO, J. L. & MELO, A. A. (2005) – Correspondência de Joaquim Fontes (1892-1960). Contributos para a História da Arqueologia Peninsular. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 13, p. 195-321.
- CARDOSO, J. L. (2006) – Arqueólogos portugueses nas Astúrias nos inícios do século XX. Uma contribuição para a História da Arqueologia Peninsular. *Colóquio Astúrias e Portugal. Relações históricas e culturais (Lisboa, 2005)*. Actas: Academia Portuguesa da História, p. 191-233.
- CASTELO BRANCO, A. de (1961) – O Professor Joaquim Moreira Fontes e os Serviços Geológicos. *Arqueologia e História*. Lisboa. Série VIII, 10, p. 175-182 (Em Memória do Professor Doutor Joaquim Fontes).
- CHOFFAT, P. (1923) – *Esquisse de la carte des régions éruptives au nord du Tage*. Extrait des Mémoires de la Société de Physique et d'Histoire Naturelle de Genève.
- FONTES, J. (1910 a) – Estação paleolítica de Casal do Monte. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 15, p. 93-96.
- FONTES, J. (1910 b) – *Estação paleolítica de Casal do Monte*. Nota introdutória de A. A. da Costa Ferreira. Lisboa: Tip. do Anuário Comercial, 7 p.
- FONTES, J. (1910 c) – Indústrias paleolíticas do Casal do Monte. *Materiais para o Estudo das Antiguidades Portuguesas*. Leiria. 1 (2), 5 p. (separata).
- FONTES, J. (1911) – Contribution à l'étude de la période paléolithique en Portugal. 7<sup>o</sup>. *Congrès Préhistorique de France (Nîmes, 1911)*. Actas. Nîmes, p. 137-145.
- FONTES, J. (1912) – Trois coup de poing acheuléens du Portugal. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Le Mans: Imprimerie Monnoyer. Separata, 3 p.
- FONTES, J. (1913 a) – Note sur le Moustérien en Portugal. 8<sup>o</sup>. *Congrès Préhistorique de France (Angoulême, 1913)*. Actas. Paris, p. 342-350.
- FONTES, J. (1913 b) – Sur quelques types inédits de coups de poing du Portugal. 14<sup>o</sup>. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques (Genebra, 1912)*. Actas. Genebra, 2, p. 351-354.
- FONTES, J. (1915/1916) – Station paléolithique de Mealhada. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*. Lisboa. 11, p. 7-15.
- FONTES, J. (1918) – Instruments paléolithiques dans la collection de Préhistoire du Service Géologique. 2 – Instruments paléolithiques des environs de Porto. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*. Lisboa. 12, p. 3-16.
- FONTES, J. (1955) – Estação eneolítica de Liceia (Barcarena). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 65 (3/4), p. 341-352.
- GONZALBES CRAVIOTO, E. (2008) – Notas de historiografia arqueológica: la visita de Joaquim Fontes a Tetuán y Tamuda (Marruecos) en 1923. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 11 (1), p. 285-295.

SEQUEIRA, G. de Matos (1911) – Acta n.º. 49. Sessão da Assembleia Geral de 17 de Maio de 1910. *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa. Série V, 12 (1), p. 152-158.

VASCONCELOS, J. Leite de (1915) – *Objectos paleolíticos do Casal do Monte oferecidos ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa. Breve notícia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 8 p. (separata do Boletim da Segunda Classe, 8).